

**PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA VAGINAL EM
DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS DE MULHERES ATENDIDAS EM
AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA**

**BOZZA, G.¹; MIRANDA, L. M.¹; ROCHA, C. S.¹; PORTELA, S. N.²; DONATO, G.
P. B.²; LINDEMANN, I. L.²; ACRANI, G. O.²; POLETTINI, J.²**

A microbiota vaginal normal possui predominância de *Lactobacillus*, responsáveis por inibir o crescimento de microrganismos patogênicos, como a *Candida* spp., *Mycoplasma hominis* (*M. hominis*) e outras bactérias anaeróbias que diminuem os lactobacilos, e configuram o quadro de Vaginose Bacteriana (VB). Nesse sentido, investigar a prevalência desses patógenos em diferentes faixas etárias pode auxiliar na manutenção da homeostase da flora local, uma vez que a idade desempenha papel significativo em sua composição. O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de alterações de microbiota vaginal em diferentes faixas etárias de mulheres atendidas em ambulatório de ginecologia. Estudo transversal realizado no Ambulatório de Especialidades da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Passo Fundo – RS, entre dezembro/2021 a julho/2024. A amostra foi composta por conveniência de mulheres com idade entre 18 e 64 anos que estiveram em consulta via Sistema Único de Saúde. Amostras cérvico-vaginais foram coletadas e a técnica de Gram foi empregada para a identificação do padrão de microbiota normal (Flora 1), de VB e de pseudohifas ou esporos de *Candida* spp. Uma alíquota do material cérvico-vaginal, coletado em meio líquido para exame Papanicolau, foi submetida à extração de DNA genômico e a pesquisa para *M. hominis* foi realizada pela técnica Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados por questionário padronizado. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS. A análise estatística consistiu na distribuição de frequências absolutas e relativas das variáveis descritivas e na prevalência dos padrões de microbiota vaginal, através do programa PSPP, de distribuição livre. Foram estudadas 173 pacientes, com média de idade de 42,7 (\pm 10,8), com faixa etária predominante de 41 a 65 anos (56,6%), maioria de cor branca (64,5%), com 5 anos ou mais de estudo (53,8%), exercendo atividade remunerada (59,5%) e com companheiro (88,4%). De acordo com a faixa etária, 4,0% das pacientes têm idade entre 18 e 24 anos e, dessas, 57,1% possuem Flora 1, 14,2% VB, 14,2% *Candida* spp e 28,5% *M. hominis*; 39,3% têm idade entre 25 e 40 anos e, dessas, 52,9 possuem Flora 1, 32,3% VB, 2,9% *Candida* spp e 5,8% *M. hominis*; e 56,7% têm idade entre 41 e 65 anos e, dessas, 45,9% possuem Flora 1, 25,5% VB, 5,1% *Candida* spp e 8,1% *M. hominis*. Há maior prevalência de alterações da microbiota vaginal normal na faixa etária de 18 a 24 anos de idade, assim como na literatura, o que sugere uma suscetibilidade a condições adversas que podem afetar a saúde da mulher, como infecções sexualmente transmissíveis, infertilidade e alterações metabólicas e obstétricas. Desse modo, o rastreamento e tratamento adequados dessas alterações contribuem para o equilíbrio da microbiota vaginal e consequente saúde feminina.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo – RS. greicebozza@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo – RS.

Palavras-chave: Lactobacillus; Vaginose Bacteriana; Candida; Mycoplasma Hominis; Papanicolau.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo – RS (UFFS) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

Aspectos Éticos: CEP/UFFS – parecer 4.541.838 e 3.736.932